

## I. Imitação e emulação

### 1) (Platão e) Aristóteles. *Poética*, 1447b

οὐδὲν γὰρ ἂν ἔχοιμεν ὀνομάσαι κοινὸν τοὺς Σώφρονος καὶ Ξενάρχου μίμους καὶ τοὺς Σωκρατικούς λόγους οὐδὲ εἴ τις διὰ τριμέτρων ἢ ἐλεγείων ἢ τῶν ἄλλων τινῶν τῶν τοιούτων ποιῶτο τὴν μίμησιν. πλὴν οἱ ἄνθρωποι γε συνάπτοντες τῷ μέτρῳ τὸ ποιεῖν ἐλεγείοιους τοὺς δὲ ἐποικοὺς ὀνομάζουσιν, οὐχ ὡς κατὰ τὴν μίμησιν ποιητὰς ἀλλὰ κοινῇ κατὰ τὸ μέτρον προσαγορεύοντες.

Efetivamente, não temos denominador comum que designe os mimos de Sófron e de Xenarco, os diálogos socráticos e quaisquer outras composições imitativas, executadas mediante trímetros jâmbicos ou versos elegíacos ou outros versos que tais. Porém, ajuntando à palavra “poeta” o nome de uma só espécie métrica, aconteceu denominarem-se a uns de “poetas elegíacos” a outros de “poetas épicos”, designando-os assim, não pela imitação praticada, mas unicamente pelo metro usado.

Aristóteles refere-se à matéria: diz o filósofo οὐχ ὡς κατὰ τὴν μίμησιν. Por mais ingênita que seja no homem, não me parece haver na *Poética* aristotélica o procedimento segundo o qual a imitação dos poetas já não incida na natureza, mas sim na composição, isto é, no poema realizado por outro poeta. Em outras palavras, quero dizer com isso que, por mais que na *Poética* se possa inferir que em senso comum qualquer pessoa possa imitar outra, não há ali a dimensão ontológica e positiva segundo a qual um poeta possa e deva imitar outro. Diz ainda Aristóteles (1448b):

Εὐόκασι δὲ γεννῆσαι μὲν ὄλως τὴν ποιητικὴν αἰτία δύο τινές καὶ αὗται φυσικά. τὸ τε γὰρ μμεῖσθαι σύμφυτον τοῖς ἀνθρώποις ἐκ παίδων ἐστὶ καὶ τούτῳ διαφέρουσι τῶν ἄλλων ζῶων ὅτι μιμητικώτατόν ἐστι καὶ τὰς μαθήσεις ποιεῖται διὰ μιμήσεως τὰς πρώτας, καὶ τὸ χαίρειν τοῖς μιμήμασι πάντας.

Ao que parece, duas causas, e ambas naturais, geraram a poesia. O imitar é congênito no homem (e nisto difere dos outros viventes, pois ele é o mais imitador, e por imitação, aprende as primeiras noções) e os homens se comprazem no imitado.

No que tange à composição de poesia, não há em Aristóteles congeneridade entre imitador e imitado, não há a possibilidade de que o imitado seja o poema de outro poeta. Se alguém disser “A imita B”, em Platão e Aristóteles A, como é evidente, será igual a “poeta”, mas B nunca será igual a “poema”, evidentemente alheio. Em suma, como sempre se soube, o poeta imita a natureza, que inclui por critério ético, ou antes, focaliza por excelência segundo a ética aristotélica, o que os homens fazem segundo o caráter que têm. A possibilidade, como procedimento compositivo, ou gregamente falando, “poético”, de que um poeta possa e na verdade deva tomar outro por modelo parece-me ser devida à poética praticada pelos poetas-bibliotecários da Biblioteca de Alexandria no período helenístico.

### 2) Dionísio de Halicarnasso (século I a.C.), no *Tratado da Imitação* (Περὶ Μιμήσεως):

μίμησις ἐστὶν ἐνέργεια διὰ τῶν θεωρημάτων ἐκματτομένη τὸ παράδειγμα. ζήλος δὲ ἐστὶν ἐνέργεια ψυχῆς πρὸς θαῦμα τοῦ δοκοῦντος εἶναι καλοῦ κινουμένη.

A imitação é uma atividade que, segundo alguns princípios teóricos, refunde um modelo. A emulação, por sua vez, é uma atividade do espírito que o move no sentido da admiração *do que lhe parece belo*”.

ἐκμάσσω LSJ: *of an artist, mould or model in wax or plaster*, αὐτὸν ἐκμάττειν τε καὶ ἐνιστάναι εἰς τοὺς τῶν κακίωνων τύπους; *to mould and adapt oneself to.*, Pl. R. 396d; *of pessaries*, Hp. Steril. 230:—so in Med., Id. Nat.Mul. 109; ὧν ἐτι θερμὰ κωνία.. ἐκμάσσειται ἕχνη, *of whose yet warm footsteps the dust receives the impress*, Theoc. 17.122; *express, imitate*, ἔππου γενεήν Nic. Th. 740; τὸν Λυσιακὸν χαρακτήρα ἐκμέμακται D.H. Dem. 13 (so in Act., ib.4 codd., dub.); ἐς τὸ ἀκριβέστατον ἐξεμάξατο τὸν διδάσκαλον, *he was the image of his master*, Alciph. 3.64:—Pass., μάλοθς ἀναγνα σώματ' ἐκμεμαγμένοι (v.l. -μένα) S. Ichn. 140; ἐκεῖνος αὐτὸς ἐκμεμαγμένος *his very image*, Cratin. 255; βασιλέως..εἰκὸν' ἐκμεμ. IGRom. 1.1190 (Memnon); ὁ ἂν ἐκμαγῆ *whatever be impressed, whatever impression be made* (cf. ἐκμαγεῖτον), Pl. Th. 191d; τὴν ιδέαν τοῦ παιδὸς ἐκμεμάχθαι, *had impressed upon him the image of the boy*, Plu. Cic. 44; ποιότης ἀπομένοντος ἐκμαγεῖσα θεῖου λόγου Ph. 1.548.

Tradução de Rosado Fernandes.

## II. Limites da imitação.

1) Cícero é o primeiro romano a impor limites à imitação, que consistem na necessidade de perceber as qualidades que se devem imitar naquele que se elege como modelo. Como, entre os romanos, a mera imitação não basta (como logo dirá Quintiliano), é justo ressaltar que os termos *imitatio* - *imitari* - *imitator* podem sim ter acepção negativa: em Cícero a imitação não seletiva, acrítica, é censurada no tratado *Sobre o Orador* (2, § 22, 90-92). Em latim, ao léxico já indicado somam-se o verbo *sequor*, literalmente “seguir”, mas também “imitar”,

e os cognatos, *adsequor*, “emular”, e em certa medida e ocasionalmente *persequor*, “procurar obter”, perseguir, “seguir o exemplo”; ver OLD, s.v., 9.

90. Ergo hoc sit primum in praeceptis meis, ut demonstremus, quem **imitetur** (atque ita, ut, quae maxime excellent in eo, quem **imitabitur**, ea diligentissime persequatur); tum accedat exercitatio, qua illum, quem delegerit, **imitando** effingat atque exprimat, non ut multos **imitatores** saepe cognoui, qui aut ea, quae facilia sunt, aut etiam illa, quae insignia ac paene uitiosa, consecantur imitando. 91. Nihil est facilius, quam amictum imitari alicuius aut statum aut motum; si uero etiam uitiosi aliquid est, id sumere et in eo uitio <similem> esse non magnum est, ut ille, qui nunc etiam, amissa uoce, furit in re publica, Fufius, neruos in dicendo C. Fimbriae, quos tamen habuit ille, non adsequitur, oris prauitatem et uerborum latitudinem imitatur; sed tamen ille nec deligere sciuit, cuius potissimum similis esset, et in eo ipso, quem delegerat, imitari etiam uitia uoluit; 92. Qui autem ita faciet, ut oportet, primum uigilet necesse est in deligendo; deinde, quem probarit, in eo, quae maxime excellent, ea diligentissime persequatur.

90. Que então o primeiro de meus preceitos seja demonstrar quem devemos **imitar** (e a excelência que se deve buscar naquele que será **imitado**). Que haja exercício, por meio do qual, por **imitação**, [o discípulo] venha a forjar e reproduzir quem ele escolheu, não como muitos **imitadores** que conheci que, **imitando**, adquirem o que é fácil e também o que é particular e até vicioso. 91. Nada é mais fácil do que **imitar** o modo de alguém vestir-se, sua postura e movimentos. Se, porém, algo é vicioso, não é grande coisa absorvê-lo e no vício ser semelhante, como Fúfio, que, ainda agora, já sem voz, se enfurece na república: discursando não emula o vigor que Caio Fimbria de fato possuía, mas imita os trejeitos da boca e a pronúncia larga das palavras. Ele não soube escolher aquele de quem deveria ser o mais semelhante, e desse mesmo que escolheu quis imitar até os defeitos. 92. Quem quiser fazer como convém necessariamente deve primeiro atentar para a escolha; depois procurar com toda aplicação obter aquilo que mais se sobressai naquele que aprovou.

2. Horácio, assim como Cícero, subescreve a composição mimética, impondo-lhe também rígidos limites, que aqui consistem na obrigatória inserção, pelo poeta, de algo particular seu, privado, de sua invenção, no legado tradicional, isto é, o que os gregos deixaram, que é de todos. Se assim não for, o poeta será mero tradutor, (*interpre*), ou só repetidor: o termo é *imitator*.

a) na *Arte Poética*, vv. 131-137:

Publica materies priuati iuris erit, si  
 non circa uilem patulumque moraberis orbem,  
 nec uerbum uerbo curabis reddere **fidus**  
**interpre**; nec desilies **imitator** in artum  
 unde pedem proferre pudor uetat aut operis lex  
 nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:  
 “Fortunam Priami cantabo et nobile bellum”.

131 Matéria de domínio público será de direito privado, se não te demorares em volta de um círculo batido e aberto; se não te preocupares em verter, **fiel tradutor**, palavra por palavra; se não, caíres, **imitador**, num buraco de onde o pudor ou a lei do gênero te proibam tirar o pé; e se não começares assim, como outrora o escritor cíclico: “A Fortuna de Príamo cantarei e a guerra famosa”.

b) na *Arte Poética*, vv. 268-69, explicita que os gregos, já tomados como legado, são o manancial de modelos, de exemplos:

Vos **exemplaria** Graeca  
 nocturna uersate manu, uersate diurna.

Vós, lançai mão dos **modelos** gregos  
 de noite e de dia.

c) Nas *Epístolas*, 1, 19, 12-34, ratifica os limites da composição mimética e torna explícita a necessária invenção de alguma novidade.

Quid? Siquis uoltu toruo ferus et pede nudo  
 exiguaeque togae **simulet** textore Catonem,  
 uirtutemne repraesentet moresque Catonis?  
 Rupit Iarbitam Timagenis **aemula** lingua  
 dum studet urbanus tenditque disertus haberi. 15  
 Decipit exemplar uitii **imitabile**; quodsi  
 pallerem casu, biberent exsanguis cuminum.  
 O **imitatores**, seruom pecus, ut mihi saepe  
 bitem, saepe iocum uestri mouere tumultus! 20  
 Libera per uacuum posui uestigia princeps,  
 non aliena meo pressi pede. Qui sibi fidet,  
 dux reget examen. Parios ego primus iambos  
 ostendi Latio, numeros animosque **secutus**,  
 Archilochi non res et agentia uerba Lycamben. 25  
 Ac ne me foliis ideo breuioribus ornes  
 quod timui mutare modos et carminis artem,  
 temperat Archilochi Musam pede mascula Sappho,  
 temperat Alcaeus, sed rebus et ordine dispar,

O quê? Se alguém, feroz, com rosto turvo, pé desnudo e com auxílio do tecelão, **reproduzir** Catão em sua exígua túnica, representaria a virtude e os costumes de Catão?  
 Por **emular** a linguagem de Timágenes, a de Iárbita despedaçou-o, quando se esforçava por parecer urbano e eloquente.  
 Pelos defeitos o modelo que se **imita** engana. Se acaso me tornasse pálido, beberiam o cominho que torna exanguis!  
 Ah **imitadores**, gado servil, quantas vezes vosso tumulto me moveu a bile, e quantas vezes o prazer!  
 Eu, por primeiro, pus meus pés em campo livre e não pisei pegadas alheias. Quem confiar em si conduzirá o exame. Eu fui o primeiro que mostrei ao Lácio os iambos Pários, **imitando** o ritmo e o ânimo de Arquíloco, não a matéria e as palavras dirigidas a Licambes.  
 E não me venham ornar a fronte com coroas menores porque temi mudar os ritmos e a arte de seu canto: a máscula Safo tempera sua poesia com o pé de Arquíloco, tempera-a também Alceu, mas com matéria e disposição diversas,

nec socerum quaerit, quem uersibus oblinat atris, 30  
nec sponsae laqueum famoso carmine nectit.  
Hunc ego, non alio dictum prius ore, Latinus  
uulgavi fidicen; iuuat **inmemorata** ferentem  
ingenuis oculisque legi manibusque teneri.

não busca o sogro para o macular com negros versos,  
nem prepara, em canções difamatórias, um nó para a noiva.  
Alceu, não cantado antes por nenhum outro, eu fui o primeiro  
lírico latino divulgá-lo. Agrada-me, trazendo o que é **inaudito**,  
ser lido por nobres olhos e ser tomado em nobres mãos.

3. Quintiliano, nas *Instuições Oratórias*, 10, 2, 4-7 explicita a insuficiência da mera imitação, aprofunda os limites que Horácio estabelecera e subscreve inequivocamente a invenção, ou seja, a necessidade de encontrar algo inédito, de inventar:

Ante omnia igitur **imitatio** per se ipsa non sufficit, uel quia pigri est ingenii contentum esse iis quae sint ab aliis inuenta. Quid enim futurum erat temporibus illis quae sine exemplo fuerunt si homines nihil nisi quod iam cognouissent faciendum sibi aut cogitandum putassent? Nempe nihil fuisset **inuentum**. Cur igitur nefas est reperiri aliquid a nobis quod ante non fuerit? An illi rudes sola mentis natura ducti sunt in hoc, ut tam multa generarent: nos ad quaerendum non eo ipso concitemur, quod certe scimus **inuenisse** eos qui quaesierunt? Et cum illi, qui nullum cuiusquam rei habuerunt magistrum, plurima in posteros tradiderint, nobis usus aliarum rerum ad eruendas alias non proderit, sed nihil habebimus nisi beneficii alieni? Quem ad modum quidam pictores in id solum student, ut describere tabulas mensuris ac lineis sciant. Turpe etiam illud est, contentum esse id consequi quod **imiteris**. Nam rursus quid erat futurum si nemo plus effecisset eo quem **sequebatur**?

Antes de tudo, a **imitação** por si não é suficiente, porque é próprio de um engenho preguiçoso contentar-se com o que foi inventado por outros. Pois o que teria acontecido naqueles tempos em que, sem modelo, os homens nada considerassem digno de fazer ou pensar senão o que já conhecessem? É evidente: nada teria sido **inventado**. Por que então é sacrilégio que descobramos algo que não fora antes descoberto? Aqueles homens rudes foram levados a criar tantas coisas só pela natureza da mente, e nós, então, não deveremos ser concitados a buscar a mesma coisa só porque sabemos com certeza que aqueles que buscaram já **encontraram**? E se eles, que não tiveram mestre algum do que quer que seja, transmitiram muitíssimas coisas à posteridade, a nossa experiência com as matérias alheias não nos servirá para descobrir outras? Nada teremos a não ser o benefício alheio? Faremos como alguns pintores que só se esforçam por aprender a copiar<sup>1</sup> quadros com régua e esquadras? É torpe estar contente em só perseguir algo para **imitar**, pois, pergunto outra vez: o que teria acontecido se ninguém tivesse obtido mais do aquele que ele **imitava**?

4. Pseudo-Longino, *Sobre o Sublime*, capítulos 13 e 14, particularmente 13, § 2, mirando a sublimidade, prescreve imitar e emular:

ποία δὲ καὶ τίς αὐτῆ; <ή> τῶν ἔμπροσθεν μεγάλων συγγραφέων καὶ ποιητῶν <b>μίμησις</b> τε καὶ <b>ζήλωσις</b> .	Qual é e em que consiste o caminho à sublimidade? Na imitação e emulação dos grandes prosistas e <b>poetas</b> do <b>passado</b> .
---	--

### III. De modo que em resumo os termos são os seguintes:

Português	Grego	Latim
modelo	παράδειγμα	<i>exemplar</i>
imitação	μίμησις	<i>imitatio</i>
emulação	ζήλος e ζήλωσις	<i>aemulatio</i>
inventor	εὐρετής	<i>inuentor</i>
adequação	πρέπον	<i>aptum</i>

Aplicando os termos e o procedimento à passagem da *Arte Poética* de Horácio:

gênero	[adequação] matéria [adequação]	metro	inventor
épica	ações realizadas de reis e heróis, as tristes guerras; vv. 73-4	em que metro podem ser escritas = hexâmetro	Homero
elegia	1 <sup>a</sup> lamento 2 <sup>a</sup> epigrama votivo 3 <sup>a</sup> elegia erótica	v. 75 v. 76 vv. 77-8	não aponta inventor para nenhum tipo.
iambo	raiva	v. 79	Arquíloco
	1 <sup>a</sup> deuses = hinos;	v. 83	

<sup>1</sup> *describere*: OLD, s. u., n<sup>o</sup> 3.

lírica	2 <sup>o</sup> filhos de deuses = encômios; v. 83 3 <sup>o</sup> pugilista vencedor e o primeiro cavalo na corrida = epinícios; v. 84 4 <sup>a</sup> as preocupações dos jovens = lírica erótica. v. 85 5 <sup>a</sup> vinho que liberta (das preocupações) = <i>escólio</i> e <i>paroinia</i> . v. 85	não aponta	não aponta
--------	---	------------	------------

### Horácio, *Odes*, 4, 2: os subgêneros pindáricos da lírica.

<p>Pindarum quisquis studet aemulari,          Iulle, ceratis ope Daedalea          nititur pinnis, uitreo daturus          nomina ponto.</p> <p>monte decurrens uelut amnis, imbres          quem super notas aluere ripas,          feruet immensusque ruit profundo          Pindarus ore,</p> <p>laurea donandus Apollinari,          seu per audacis noua dithyrambos          uerba deuoluit numerisque fertur          lege solutis,</p> <p>seu deos regesque canit, deorum          sanguinem, per quos cecidere iusta          morte Centauri, cecidit tremendae          flamma Chimaerae,</p> <p>sive quos Elea domum reducit          palma caelestis pugilemue equomue          dicit et centum potiore signis          munere donat,</p> <p>flebili sponsae iuuenemue raptum          plorat et uiris animumque moresque          aureos educit in astra nigroque          inuidet Orco.</p> <p>multa Dircaeum leuat aura cycnum,          tendit, Antoni, quotiens in altos          nubium tractus: ego apis Matinae          more modoque,</p> <p>grata carpentis thyma per laborem          plurimum, circa nemus uuidique          Tiburis ripas operosa paruos          carmina fingo.</p> <p>concines maiore poeta plectro          Caesarem, quandoque trahet ferocis          per sacrum clium merita decorus          fronde Sygambros,</p> <p>quo nihil maius meliusue terris          fata donauere bonique diui          nec dabunt, quamuis redeant in aurum          tempora priscum;</p> <p>concines laetosque dies et urbis</p>	<p>Quem quer que se esforce por emular com Píndaro,          Iulo, se ergue com asas em cera          elaboradas por recurso de Dédalo, e há de dar          nome ao mar.</p> <p>Correndo monte abaixo, como um rio que as chuvas          fizeram crescer para além das conhecidas margens,          ferve e se precipita, imenso, Píndaro,          o de voz profunda,</p> <p>digno de ser presenteado com laurel de Apolo,  <u>quer solte palavras novas em ousados ditirambos</u>  <u>e seja levado em ritmos</u> [ditirambo]  <u>livres de regra;</u></p> <p><u>quer cante deuses e reis, sangue de</u> [hino: peã]  <u>deuses, por meio dos quais tombaram</u> [encômio no <i>exemplum</i> mítico]  <u>por justa morte os Centauros, e tombou</u>  <u>a chama da Quimera terrível;</u></p> <p><u>quer cante o pugilista e o cavalo</u>  <u>que a palma olímpica, divinos, conduz de volta a casa</u>  <u>e presenteie com dádiva mais valiosa</u>  <u>do que cem estátuas,</u> [epinício]</p> <p><u>quer chore o jovem arrebatado à chorosa noiva</u>  <u>e eleve aos astros a força, o espírito e os costumes</u>  <u>de ouro e ao negro Orco</u>  <u>cause inveja.</u> [treno]</p> <p>Um grande sopro eleva o cisne de Tebas          Antônio toda vez que se lança às altas          regiões das nuvens: quanto a mim, ao modo          e ao costume da abelha de Matino, [H. calimaquiiano]</p> <p>que com esforço colhe o tomilho grato          em torno ao bosque espesso e às margens          da úmido Tíbur, eu pequeno, trabalhosos          poemas forjo.</p> <p>Tu, poeta de plectro maior, [a lírica se eleva em Antônio]          cantarás César, toda vez que          pela sacra ladeira Sigambros ferozes ele          arrastar, ornado com a merecida coroa, [encômio e triunfo]</p> <p>César: maior ou melhor do que ele nada          à terra deram os fados, nem darão os bons deuses          por mais que os tempos          voltem ao ouro antigo.</p> <p>Cantarás os dias festivos e os jogos públicos <b>carmen secular</b></p>
--	--

<p>publicum ludum super inpetrato          fortis Augusti reditu forumque          litibus orbum.          tum meae, si quid loquar audiendum,          uocis accedet bona pars et “o sol          pulcer, o laudande” canam recepto          Caesare felix.</p> <p>teque, dum procedis, io Triumphe,          non semel dicemus, io Triumphe,          ciuitas omnis dabimusque diuis          tura benignis.</p> <p>te decem tauri totidemque uaccaae,          me tener soluet uitulus, relictas          matre qui largis iuuenescit herbis          in mea uota,</p> <p>fronte curuatos imitatus ignis          tertium lunae referentis ortum,          qua notam duxit, niueus uideri,          cetera fuluos.</p>	<p>da cidade celebrando o desejado retorno          do forte Augusto e o fórum          livre de litígios.</p> <p>Enquanto isso, se algo eu cantar digno de ouvir,          grande parte de minha voz acompanhará e “Ó belo sol,          ó digno de louvor”, cantarei, feliz          por ter de volta César.</p> <p>e a ti, enquanto desfilas, “iô, Triunfo”,          não uma só vez toda a cidade          diremos, “iô Triunfo”, e daremos incensos          aos deuses benignos.</p> <p>A ti dez touros e tantas vacas te remirão de tua promessa,          a mim há de remir um vitelo, que,          deixada a mãe, com fartas ervas crescerá          para minhas promessas,</p> <p>ele que na frente imita os fachos recurvos da lua          quando ela retorna em seu terceiro nascimento,          lua, que, marcada, ele trouxe, branco ali de ver,          fulvo, no restante.</p> <p>(Leitura de João Angelo Oliva Neto)</p> <p style="text-align: right;"><b>encômio</b></p> <p style="text-align: right;"><b>[a gesta na lírica: triunfo]</b></p> <p style="text-align: right;"><b>[hino]</b></p> <p style="text-align: right;"><b>[Horácio calimaquiano]</b></p>
---	--